



Trabalho 460

ANÁLISE DE FATORES CONDICIONANTES PARA O AUTOCUIDADO EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE CARDÍACO

Maria Aline Batista de Almeida¹

Luiza Marques Cavalcante¹

Tamires Daianny Araujo Oliveira¹

Cláudia Rayanna Silva Mendes¹

Ires Lopes Custódio²

Francisca Elisângela Teixeira Lima³

Introdução: O transplante cardíaco constitui-se de um procedimento cirúrgico dispendioso e complexo, no qual se permuta um coração doente por um coração saudável devido uma insuficiência cardíaca refratária. Este constitui a última modalidade de tratamento, sendo utilizado quando não existe mais nenhum tratamento clínico. Algumas causas que motivam a necessidade da realização do transplante cardíaco são: doença valvar, insuficiência cardíaca, cardiomiopatia isquêmica, congênita, dilatada e chagásica. Apesar da necessidade de uma infraestrutura de apoio aprimorada, vários avanços nessa área foram observados na última década com a incorporação de novas técnicas cirúrgicas e, o Brasil, tem ocupado cada vez mais espaço no campo dos transplantes, com destaque na América Latina e como país de referência no transplante cardíaco na doença de Chagas. Nessa perspectiva, optou-se por fundamentar esse estudo no modelo teórico de Dorothea Orem, o qual determina que o autocuidado seja relacionado com o cuidado pessoal requerido pelos indivíduos cotidianamente para regular o próprio funcionamento e desenvolvimento. Para Orem os requisitos de autocuidado universais são comuns a todos os seres humanos durante todo o ciclo vital relacionado às suas necessidades básicas. Os desenvolvimentais estabelecem a provisão de cuidados que apoiam os processos vitais e de desenvolvimento, durante determinados estágios da vida. E os de desvios da saúde constituem a demanda de autocuidado terapêutico, no qual existe para as pessoas enfermas, que apresentam formas específicas de patologias, deficiências ou incapacidades, que estejam sob diagnóstico e tratamento médico. A adesão às práticas de autocuidado é um fator determinante para o aumento da sobrevida dos pacientes após a realização de um transplante cardíaco, pois diz respeito à prática de atividades que indivíduos pessoalmente iniciam e fazem por eles mesmos, para manter a vida, a saúde e o bem estar. Considerou-se a teoria do autocuidado na identificação dos fatores condicionantes para o paciente transplantado cardíaco, inserindo os requisitos universais, desenvolvimentais e desvio de saúde relevante para um adulto transplantado cardíaco. Portanto o conhecimento dos fatores condicionantes dessa população pela enfermagem é importante para que possamos identificar precocemente estes fatores, buscando aumentar a expectativa e qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Analisar alguns fatores condicionantes para o autocuidado em pacientes submetidos ao transplante cardíaco. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo de natureza quantitativa desenvolvido na Unidade ambulatorial de Transplante e Insuficiência Cardíaca (UTIC) de um hospital terciário referência em Fortaleza-Ce de outubro de 2011 a janeiro de 2012. A amostra foi composta por 63 pacientes. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista individualizada com os pacientes abordando dados dos fatores condicionantes e dados de identificação. Além da entrevista, realizou-se consulta aos prontuários para identificar a história de doença cardiovascular, os registros do diagnóstico médico que levou ao transplante

¹ Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). alinealmeida89@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

³ Enfermeira. Doutora. Orientadora. Docente do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da UFC.



Trabalho 460

cardíaco, os tipos de medicamentos usados e os fatores de risco para doenças cardiovasculares. Os dados foram armazenados em um banco de dados do programa Excel, processados e analisados de forma estatística e descritiva. Respeitou os aspectos do comitê de ética da instituição sob o parecer número 109/11. **Resultados:** Verificou-se a prevalência de pacientes com diabetes mellitus (6,3%) e dislipidemia (12,7%). Alguns pacientes ainda permaneciam com hipertensão arterial elevada (28,5%). Assim, os entrevistados permaneciam com irregularidades nos níveis metabólicos, portanto os profissionais da equipe de transplante devem continuar buscando estratégias que minimizem cada vez mais os níveis de gordura no sangue, evitando que a doença se agrave mais e em menos tempo. Corrobora-se que o consumo habitual de gorduras de uma forma em geral, são fontes de colesterol, provocando alterações nos níveis lipídicos, o que constitui um fator condicionante para o desenvolvimento da hipertensão arterial, deixando o indivíduo predisposto a desenvolver insuficiência cardíaca, caso não haja intervenções apropriadas para reduzir as causas. Deste modo, as pessoas que não possuem alimentação saudável correm o risco de desenvolver doenças, como: hipertensão arterial, diabetes mellitus e dislipidemia. Assim, recomendações sobre o estilo de vida e o autocuidado após o transplante cardíaco são importantes e necessárias, pois os benefícios ocasionados por hábitos de vida saudáveis determinam a proteção, manutenção e recuperação da saúde, bem como prevenção de doenças, como as crônico-degenerativas. **Conclusão:** Mediante inúmeros fatores condicionantes existentes, os quais podem interferir na prática do autocuidado do paciente transplantado cardíaco, vale ressaltar que, a assistência do enfermeiro e demais profissionais da equipe, deve ser de forma individualizada e sistematizada, levando-se em conta os vários aspectos biopsicossociais de cada paciente. Desta forma, cabe aos profissionais da equipe de transplante cardíaco, o monitoramento contínuo e sistemático dos pacientes, envolvendo as práticas de autocuidado para o controle das complicações, pois segundo foi evidenciado neste estudo, determinados pacientes ainda apresentaram déficit de autocuidado. Espera-se com este estudo, sensibilizar o enfermeiro na utilização de estratégias educativas humanizadas, além do técnico, pautada em um modelo de assistência de enfermagem holística, como garantia da qualidade do cuidado prestado. Portanto, fazem-se necessárias medidas viáveis no que concerne a prevenção dos fatores condicionantes inerentes aos transplantados cardíacos, com programas mais efetivos e políticas públicas mais eficazes. No entanto, na promoção de programas educativos deve conter ações de enfermagem, enfocando a gravidade dos fatores condicionantes e a importância da aquisição de hábitos mais saudáveis. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** O enfermeiro tem um papel relevante no que tange o incentivo do paciente na adoção das práticas do autocuidado, bem como no monitoramento do controle dos fatores condicionantes, já que na assistência de enfermagem devem ser realizadas orientações sobre o controle destes fatores existentes em cada paciente, principalmente os modificáveis. Além de propor a sensibilização e o aumento dos índices de pacientes que realizam o autocuidado de forma efetiva, o que atenua de forma significativa a necessidade de reinternação hospitalar. **Referências:** Sociedade Brasileira de Cardiologia. III Diretriz brasileira de insuficiência cardíaca crônica. Arq Bras Cardiol. 2009; 93 (1 supl.1): 1-71. Bacal LF, Souza-Neto JD, Fiorelli AL, Mejia J, Marcondes-Braga FG, Mangini S, *et al.* II Diretriz Brasileira de Transplante Cardíaco. Arq Bras Cardiol. 2009; 94(1):16-73. Orem DE. Nursing: concepts of practice. 5a ed. St Louis: Mosby; 1995. Castro LCV, Franceschini SCC, Priore SE, Peluzio MCG. Nutrição e doenças cardiovasculares: os marcadores de risco em adultos. Rev. Nutr. 2004 set.; 17(3): 369-77.

Descritores: Transplante de coração; Enfermagem; Autocuidado.

Eixo II: Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.